

Economista pede definição urgente

Div. Ackerma

AGÊNCIA ESTADO

A decisão do governo brasileiro de suspender temporariamente o pagamento dos juros da dívida externa do País e centralizar todas as operações de câmbio perderá seu efeito prático caso não seja logo definida a aplicação desses recursos no setor produtivo. A previsão foi feita ontem, no Rio, pela economista Clarice Pechman, ressaltando que "a solução para os problemas externos tem que estar intimamente ligada com a destinada aos problemas internos, principalmente diante da possibilidade de a economia entrar em fase recessiva".

Acrescentou que a definição dos objetivos da decisão governamental é importante para dar-lhe respaldo econômico e político, razão pela qual o Banco Central está na obrigação de explicar o que fará com os cruzados que nele ficarão depositados à disposição dos credores estrangeiros.

Para Clarice Pechman, que presta consultoria econômica a empresários e instituições, a prática de centralização do câmbio já vinha sendo executada há meses pelo Banco Cen-

tral e pela Cacex. Segundo explicou, pelo lado do Banco Central ela existe através da criação de dificuldades na remessa de lucros, dividendos e royalties para o Exterior, enquanto que pela Cacex no atraso das liberações de financiamentos.

Ela acha que não houve cortes na condução da política cambial, pelo menos quanto à questão da centralização, na mudança de Fernão Bracher por Francisco Gros, na presidência do Banco Central. "A grande novidade no propósito do governo em querer dificultar a saída de câmbio do País foi a decisão tomada sexta-feira última de suspender por tempo indeterminado o pagamento dos juros da dívida", acrescentou.

Disse, ainda, que a centralização do câmbio traz como vantagem prática a eliminação do perigo de uma maxidesvalorização, perspectiva que reduz a possibilidade de movimentos especulativos com o dólar no mercado paralelo.

ABI APÓIA

O Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), reunido ontem, no Rio, enviou

mensagem ao presidente José Sarney, manifestando seu total apoio à medida do governo no sentido de suspensão do pagamento dos juros da dívida externa, "sem que isso importe em qualquer restrição ao direito de crítica". A proposta, apresentada pelo presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, foi aprovada por unanimidade, sob aplausos, por indicação do conselheiro Antonio Houaiss.

TEMOR NO SUL

Além da expectativa quanto às reações internacionais à moratória técnica do Brasil, notadamente por parte dos fornecedores estrangeiros, os empresários de importantes segmentos da economia gaúcha estão convivendo internamente com dificuldades de suprimento, o que leva à redução de compras. E temem a retração das vendas em consequência da diminuição de consumo já sentida pelo comércio. Diante deste quadro, os setores metalúrgico, de máquinas agrícolas e do mobiliário estimam que 1987 não será um ano de crescimento, e o desempenho deve manter-se nos mesmos níveis do ano passado.

ESTADO DE SÃO PAULO

25 FEV 1987